



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 03 – 2020

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE – Nº 03 / 2020

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

Marília Rodrigues Firmiano (Diretora da DIGEP - IPECE)

Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Técnico DIGEP - IPECE)

Pedro Thiago Moreira Cabral (Estagiário DIGEP - IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica DIEC - IPECE)

Bruno Maia Cavalcante (Economista - SEPLAG)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambéba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), surgiu concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional. O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos das economias brasileira e do Ceará.

Nesta Edição

A nova edição do Farol da Economia Cearense está dividida em cinco partes. A primeira apresenta as expectativas para o cenário internacional, enquanto a segunda mostra as perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro, observando aspectos como PIB, produção industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. A terceira seção traz as expectativas para a economia cearense. Na quarta seção são apresentadas análises quanto à incerteza da economia e confiança de consumidores e empresários. E, por fim, na quinta e última parte é feita uma síntese das análises e perspectivas econômicas.

Sumário

1 ECONOMIA MUNDIAL.....	3
2 ECONOMIA NACIONAL.....	5
3 ECONOMIA CEARENSE.....	14
4 INCERTEZA E CONFIANÇA	16
5 SÍNTESE DE ANÁLISES E PERSPECTIVAS.....	21

1 ECONOMIA MUNDIAL

O Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou várias projeções, e de acordo com seu relatório *World Economic Outlook Update*¹ publicado em junho de 2020, a previsão da economia mundial indica uma recessão de -4,9% do produto interno bruto (PIB) para 2020. O resultado da retração, é ainda maior do que as últimas projeções do Fundo nos meses de janeiro² e abril³ de 2020. Ainda segundo a projeção espera-se um crescimento de 5,4% do PIB para 2021, inferior a apontada no relatório de abril deste ano (5,8%).

A economia internacional vem sendo afetada pela pandemia causada pelo novo coronavírus, provocando maiores incertezas no ambiente econômico. Diante disto os Governos e Banco Centrais de diferentes países adotaram políticas monetárias e fiscais para estimular a economia, como exemplo tem-se os pacotes de gastos públicos como ajuda de renda básica à população, propostos nos EUA⁴ e na União Europeia⁵, a manutenção ou redução das taxas de juros, e programas de compra de ativos (*quantitative easing* – QE).

A previsão de crescimento econômico para os Estados Unidos também foi alterada, passando a estimativa de queda de -5,9%, prevista em abril de 2020, para -8,0% em junho deste ano (Gráfico 1). A projeção ainda apontou para 2021, um crescimento do PIB daquele país em 4,5%, inferior à previsão realizada em abril.

Ainda de acordo com o FMI, a projeção de crescimento econômico na China (Gráfico 1) passou para 1,0% em 2020, e 8,2% em 2021. Enquanto a projeção de crescimento para 2020, na Índia, passou de 1,9% em abril para -4,5% em junho deste ano, o que dá indícios da dimensão dos efeitos advindos da crise sanitária no país. A expectativa é que a economia indiana apresente recuperação em 2021, como aponta a projeção de crescimento econômico de 6,0% para aquele ano. Já a previsão para a Zona do Euro indica a presença de recessão de -10,2% em 2020, e crescimento de 6,0% em 2021, o mesmo ocorre para Alemanha, onde se prevê recessão em 2020, de -7,8%, e crescimento em 2021 de 5,4%.

Para a economia na América Latina a previsão é de recessão de -9,4% em 2020 e crescimento econômico de 3,7% em 2021. Para o Brasil, o FMI prospecta queda na atividade econômica de -9,1% em 2020, e expansão de 3,6% em 2021. Desta forma observa-se uma previsão de maior recessão em 2020 e expectativa de recuperação para 2021 superior à prevista no relatório de abril.

¹<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/06/24/WEOUpdateJune2020>

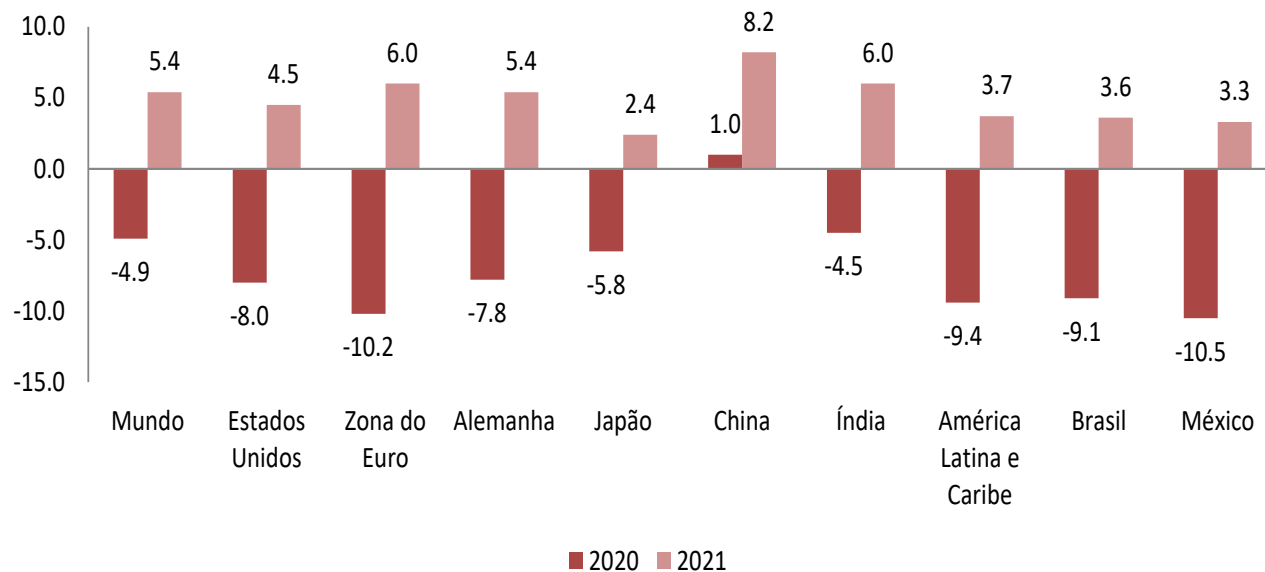
²<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/01/20/weo-update-january2020>

³ <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/04/14/weo-april-2020>

⁴ <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/07/novo-pacote-de-estimulo-economico-nos-eua-preve-us-1-trilhao-de-incentivo.shtml>

⁵<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/07/21/uniao-europeia-aprova-pacote-de-750-bilhoes-de-euros-para-recuperar-economia-do-bloco.ghtml>

Gráfico 1: Expectativa para Crescimento (%) do PIB – Mundo e países selecionados – junho/2020



Fonte: FMI. Elaboração: IPECE.

O Banco Central americano (*Federal Reserve – FED*) em seu comunicado⁶ após reunião de política monetária, em 29 de julho de 2020, fez a seguinte avaliação: após um forte declínio a atividade econômica e o emprego apresentaram recuperação nos últimos meses, mas permanecem em níveis bem inferiores ao observado no início do ano; as condições financeiras de uma forma geral melhoraram recentemente refletindo, em parte, políticas de estímulo e o fluxo de crédito para famílias e empresas americanas; a trajetória da economia dependerá da evolução da pandemia.

A crise de saúde pública em andamento impõe riscos consideráveis para o cenário econômico no médio prazo, desta forma o FED decidiu manter a taxa de juros no intervalo de 0,00% a 0,25% a.a. e espera manter tal patamar até que esteja confiante que a economia tenha superado os eventos recentes e que esteja em andamento o atingimento das metas de máximo emprego e estabilidade de preços, e seguirá monitorando informações futuras agindo de forma apropriada para dar suporte à economia.

Segundo o Indicador de Clima Econômico (ICE)⁷ da América Latina, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), observa-se uma melhora no clima econômico entre o segundo e terceiro trimestre de 2020, avançando de 59,9 pontos negativos para 43,2 pontos negativos respectivamente. Nessa comparação com o segundo trimestre houve um ganho de 16,7 pontos. O indicador é uma média geométrica entre o Indicador da Situação Atual (ISA) e o Indicador de Expectativas (IE), analisando esses indicadores separadamente, nota-se que houve melhora nas expectativas com o (IE), mudando de 22,3 pontos negativos para 41,1 pontos positivos. Já

⁶<https://www.federalreserve.gov/monetarypolicy.htm>

⁷https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-08/sondagem-da-america-latina_fgv_press-release_terceiro-trimestre-de-2020_0.pdf

o Indicador de Situação Atual, piorou entre o segundo e terceiro trimestre de 2020, passando de 89,6 pontos negativos para 98,0 pontos negativos. Houve melhora no clima econômico pela mudança nas expectativas, apesar de piora na percepção da situação atual.

De acordo com o Boletim Macro (FGV/IBRE) do mês de julho⁸, é ressaltado que houve uma melhora na situação de saúde pública na maioria dos países com a possibilidade de uma vacina, apesar de ser baixa a probabilidade de estar disponível em larga escala este ano. Além disso o boletim afirma que *“ A reabertura parcial de vários negócios e a força dos estímulos fiscais e monetários adiados nas principais economias têm permitido alguma recuperação na atividade econômica, que, em nível global, voltou a surpreender positivamente ao longo das últimas semanas ”*. Mesmo assim ainda há um ambiente de incertezas alto, devido a vários fatores, como a dúvida sobre como a economia vai se portar no resto do ano de 2020 e em 2021, junto com a incerteza sobre uma possível segunda onda de casos de Covid-19, e as tensões entre EUA e China, além das eleições americanas.

A economia mundial está no meio de uma recessão, com algumas melhorias nos indicadores de determinados setores, mesmo que muito lentamente. As incertezas permanecem altas, e por isso a prudência de diversos agentes econômicos continuam.

2 ECONOMIA NACIONAL

2.1 PIB

Verificando a curva de expectativas para o crescimento do Produto Interno Bruto retiradas do Relatório Focus⁹ do Banco Central do Brasil (BCB), nota-se que as previsões estabelecidas pelo mercado para o ano de 2020, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020, era de expansão do PIB. Após o mês de março a trajetória das expectativas projetou uma retração da atividade econômica. Os meses de abril e maio foram os de maiores quedas, os mesmos em que a pandemia do novo coronavírus afetou com maior impacto a economia brasileira. O resultado se deve as medidas de isolamento social e a própria retração de expectativas que a pandemia causou nos agentes econômicos.

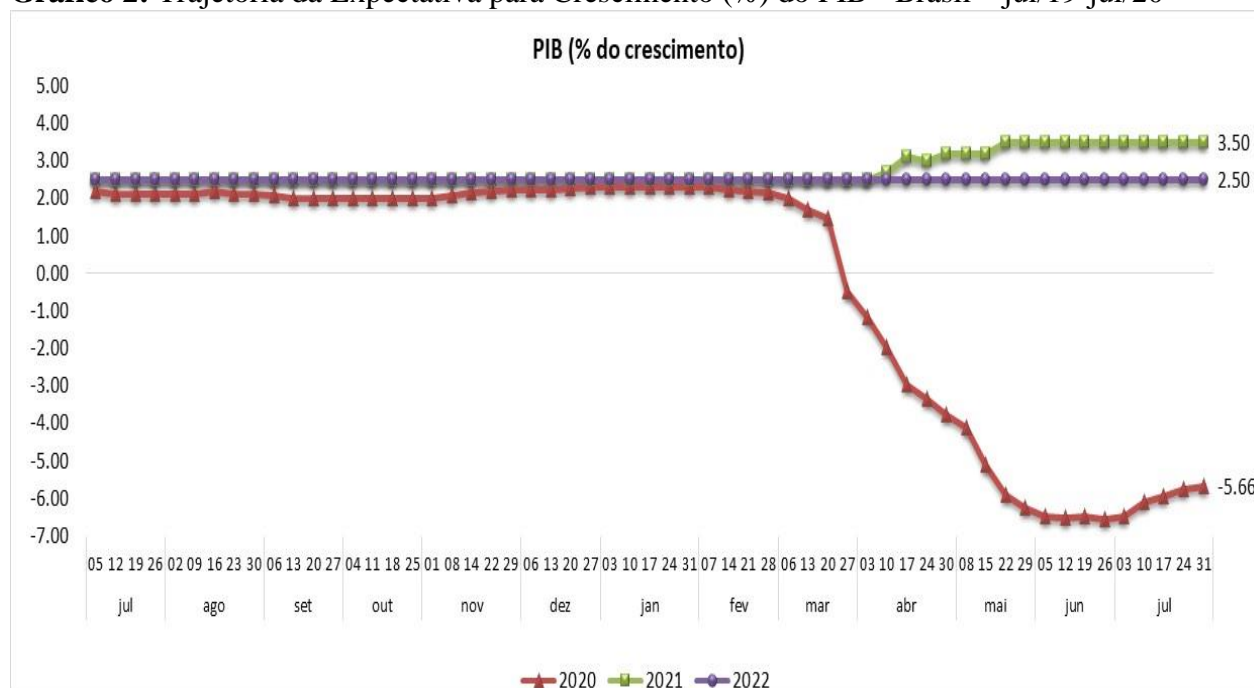
Ao fim do mês de maio a expectativa do produto saltou de -5,89% para -6,25% no último relatório do mesmo mês. Já em junho as previsões se mantiveram em queda com variação entre -6,48% e -6,54%. Em julho de 2020 as previsões do mercado começaram a se recuperar e projetar resultados mais otimistas, com retrações menores. No dia 3 de julho o Focus estimou queda do PIB

⁸<https://portalibre.fgv.br/publicacoes/economia-aplicada/boletim-macro/recuperacao-em-curso-mas-gradual-e-com-muitas-duvidas-e>

⁹ <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

de -6,50%, saindo de uma estimativa de negativa de -6,54%. Ao longo do resto do mês a curva de expectativas foi expandindo positivamente e reduzindo as previsões de retração, chegando ao dia 31 de julho com uma perspectiva de queda da atividade econômica de -5,66% para o ano de 2020. Para 2021 as expectativas permanecem estáveis em 3,50% desde o fim de maio, igualmente para a previsão de 2022, que está mantida em 2,50% (Gráfico 2).

Gráfico 2: Trajetória da Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Brasil – jul/19-jul/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

De acordo com o Boletim Macro (IBRE/FGV) de julho de 2020, a projeção do Produto Interno Bruto para 2020 é de retração da economia de -5,5%, com queda em dois dos três setores da economia: -7,9% na Indústria e -4,4% nos Serviços, com variação positiva no setor agropecuário de 2,0%.

Analisando as projeções de julho de 2020 dos bancos privados, o Itaú¹⁰ apresenta uma projeção de -4,5% de recessão em 2020, e um crescimento de 3,5% e 3,0% em 2021 e 2022, respectivamente. O Bradesco¹¹ previu uma queda do PIB de -4,50% em 2020, e um crescimento de 3,50% em 2021, e 3,00% em 2022. Já segundo previsão do Banco Santander a economia do Brasil, em 2020, apresentará recessão de -6,40%, e crescimento de 4,40% em 2021 e 3,20% em 2022. Alguns dos fatores de imprevisibilidade da projeção do PIB, advém de como economia vai se portar no terceiro e quarto trimestre, além da possibilidade de existência de uma segunda onda de casos de Covid-19, combinada com a capacidade de gerência do governo em relação ao orçamento público,

¹⁰<https://www.itaubba-pt/analises-economicas/projecoes/longo-prazo-julho-2020>

¹¹<https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

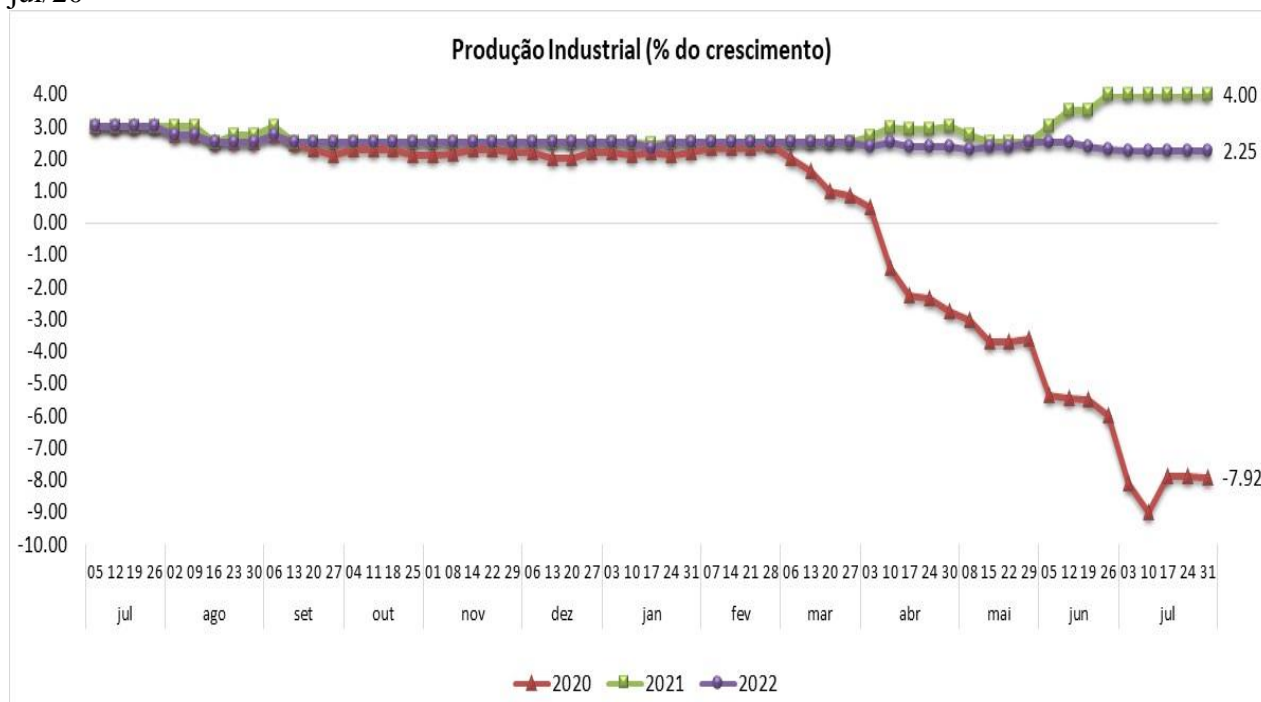
que teve seu déficit expressivamente aumentado no ano de 2020, piorando a relação Dívida/PIB e acarretando na expansão da dívida pública.

O Ministério da Economia, por meio da Secretaria de Política Econômica apresentou no seu boletim Macroeconômico do mês de julho de 2020, a manutenção da taxa de crescimento do PIB que havia fixado no seu boletim de maio, permanecendo a projeção de -4,70% de recessão.

2.2 Produção Industrial

Observando as expectativas extraídas do Relatório Focus do Banco Central, que indica a trajetória da produção industrial em 2020, verifica-se queda desta previsão desde o mês de fevereiro até o dia 10 de julho, alcançando projeção de maior retração com -9,00% de queda. Após seis quedas consecutivas, na pesquisa do dia 17 de julho a curva voltou a subir, demonstrando uma pequena recuperação da expectativa do mercado em relação a produção industrial, no valor de -7,86%. No restante deste mês a expectativa pouco oscilou, chegando, em dia 31 de julho, a uma previsão de retração de -7,92%. Para 2021, depois do aumento das expectativas entre os meses de maio e junho, em julho, a trajetória se estabilizou no patamar de crescimento de 4,00%. Já na projeção para 2022, a trajetória de expansão da produção industrial pouco se alterou, permanecendo entre 2,25% a 2,50% (Gráfico 3).

Gráfico 3: Trajetória da Expectativa de Crescimento (%) da Produção Industrial – Brasil – jul/19-jul/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou em agosto a pesquisa da produção industrial¹² do mês de junho. A pesquisa demonstra que na comparação mensal (mês com relação ao mês imediatamente anterior) de 2020 com ajuste sazonal, houve um crescimento da produção de 8,9% em junho, continuando a trajetória de expansão da indústria que vem desde o mês maio (8,2%), se opondo a forte queda registrada no mês de abril (-19,2%). Com relação a comparação com junho de 2019, sem ajuste sazonal, ocorreu uma retração industrial no valor de -9,0%. Já na comparação do segundo trimestre de 2020, em relação ao mesmo período de 2019, a retração foi de -19,4%, e o acumulado do primeiro semestre do ano, fechou em -10,9% de queda.

Nas estimativas dos bancos privados divulgadas em julho de 2020, o Bradesco projetou uma retração de -4,5% da produção industrial no ano de 2020. Já para 2021 e 2022, a previsão é de crescimento em 3,00% para ambos os anos. O banco Santander estimou para o ano de 2020 uma queda da produção industrial em torno de -16,3%, e para 2021 e 2022 foi estimado crescimento de 9,7% e 7,8%, respectivamente.

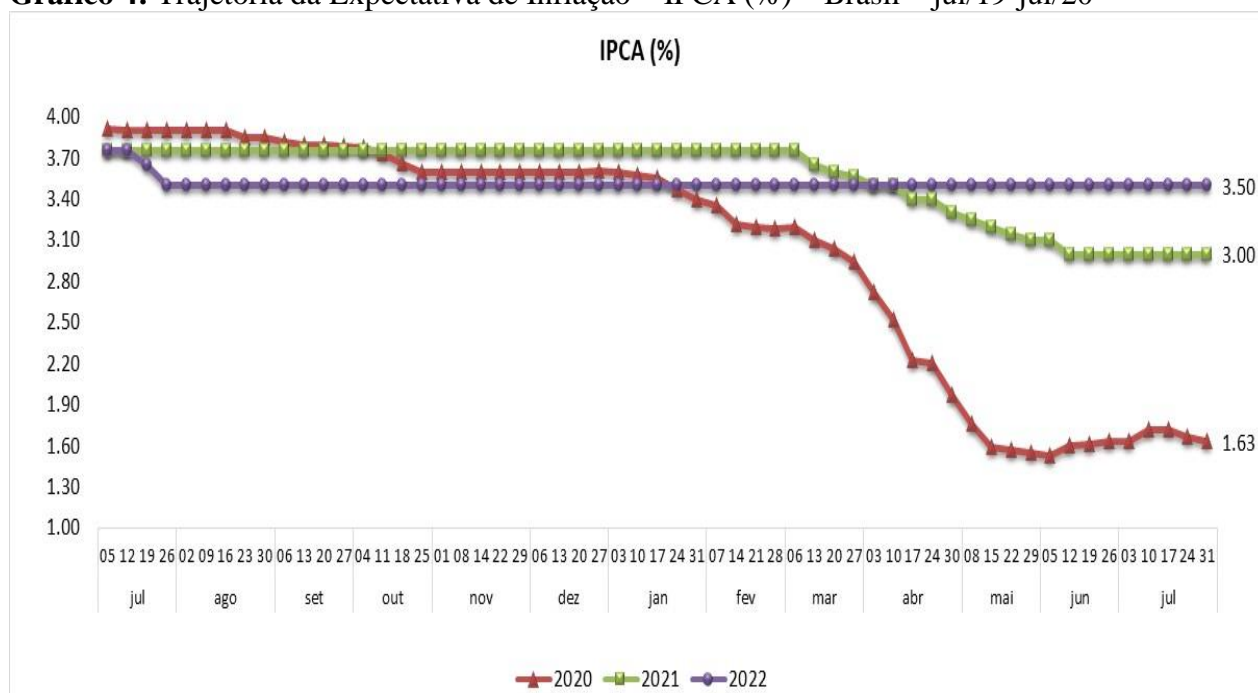
2.3 Inflação

Sobre as projeções de inflação para o ano de 2020 realizadas pelo Relatório Focus¹³ observa-se que o nível de preços vem em constante queda desde janeiro até o início do mês de junho, quando passou da estimativa de 1,53% para 1,60% de inflação ao ano. Entre o mês de junho e julho a inflação entrou em uma leve trajetória de alta, com subidas da curva chegando a 1,72%. Ao fim de julho voltou a cair chegando no dia 31, na última pesquisa do mês, com um valor de 1,63%. Com relação as projeções feitas para o ano de 2021 e 2022, o relatório de expectativas do mercado, manteve as taxas de inflação em 3,00%, que se mantem desde junho, e 3,50%, que está estável desde o início de 2020, consecutivamente (Gráfico 4).

¹²<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28446-producao-industrial-avanca-8-9-em-junho-de-2020>

¹³<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

Gráfico 4: Trajetória da Expectativa de Inflação – IPCA (%) – Brasil – jul/19-jul/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

De acordo com a divulgação do IPCA¹⁴ do mês de junho, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação do citado mês avançou 0,26%, depois de uma retração de 0,38% em maio. No acumulado no período de 12 meses o resultado foi de 2,13%. O nível de preços segue abaixo do piso da meta do Banco Central, de 2,5% ao ano, com o centro da meta em 4,0%. Com relação às projeções divulgadas em julho de 2020 pelas instituições financeiras bancárias, o Bradesco estimou 1,90% de inflação para 2020, 3,10% para 2021 e 3,50% para 2022. Já para o banco Itaú a projeção do nível de preços foi de 1,80% em 2020, de 2,8% em 2021 e 3,0% em 2022. O Santander apresentou sua projeção de inflação para 2020 de 1,5%, de 2,7% para 2021 e 3,5% em 2022.

2.4 Juros

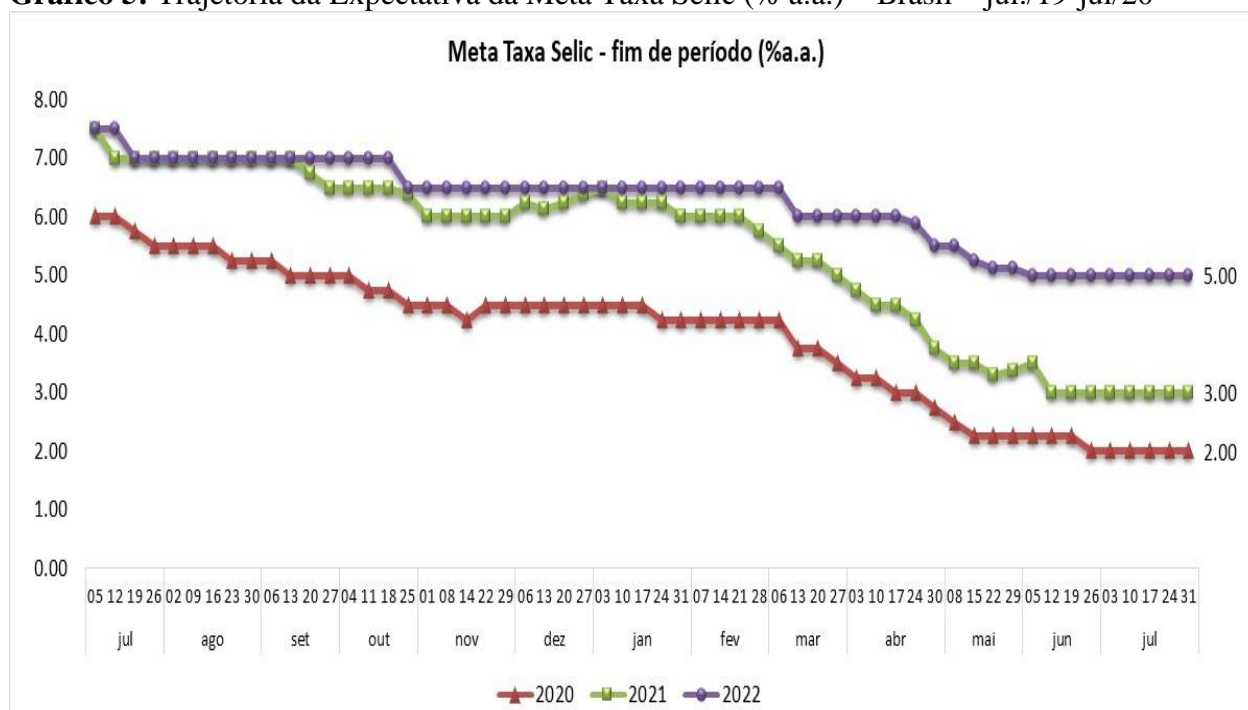
Analisando as expectativas coletadas pelo relatório Focus, do Banco Central do Brasil, sobre a meta de taxa SELIC para o ano de 2020, verifica-se que entre os meses de março e abril houve uma queda rápida da taxa, saindo de 3,25% no começo do mês de março, para 2,50% ao fim de abril. No mês de junho a expectativa da taxa se estabilizou em 2,25%, com redução no mês de julho, passando a ficar em 2,00%. Para o ano de 2021 a expectativa continua em 3,00% desde meados do

¹⁴<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio.html?=&t=destaques>

mês de junho. Já sobre a expectativa para o ano de 2022 o resultado foi mantido em 5,00% de taxa de juros ao ano (Gráfico 5).

O patamar projetado pelo Focus até o dia 31 de julho, é o menor em taxa de juros tanto nominal, quanto real. O mercado vem projetando esse afrouxamento da política monetária em razão da crise imposta pela pandemia do novo coronavírus, visto que quase todos os bancos centrais do mundo têm seguido esse modelo. Além disso, tendo em vista a inflação projetada para o ano, junto com a forte queda da demanda por consumo, o Banco Central tem sinalizado com a diminuição da taxa Selic ou manutenção em níveis baixos.

Gráfico 5: Trajetória da Expectativa da Meta Taxa Selic (% a.a.) – Brasil – jul./19-jul/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Conforme as projeções dos Bancos Privados em julho de 2020, o Bradesco estimou a taxa Selic de 2,25% a.a em 2020, de 3,00% para 2021 e 5,25% para 2022. Nas projeções elaboradas pelo Banco Itaú com relação a taxa de juros, a conjectura ficou em 2,25% a.a para 2020. Já nos anos de 2021 e 2022 a previsão ficou em 3,00% e 3,50% ao ano, respectivamente. O Santander apresentou a estimativa de 2,25% para esta taxa em 2020. E para 2021 e 2022 a meta de juros ficou em 3,00% a.a. e 6,00% a.a, respectivamente.

De acordo com ata da reunião¹⁵ de agosto de 2020 do Comitê de

economia global, apesar de sinais promissores de retomada da atividade nas principais economias e de alguma moderação na volatilidade de ativos financeiros, o ambiente para economias emergentes segue desafiador, frisando a possibilidade da ocorrência de uma segunda onda da pandemia como o principal risco para a recuperação de economias centrais.

Em relação à atividade econômica doméstica o Comitê avaliou que os indicadores recentes apontam para uma recuperação parcial, com os programas de recomposição de renda impulsionando o consumo de bens duráveis e o investimento, mas que as incertezas sobre o ritmo de crescimento permanecem acima do usual. Sobre a evolução dos preços domésticos, diversas medidas de inflação subjacentes, bem como as projeções do Banco Central, permanecem abaixo dos níveis compatíveis com a meta para a inflação no horizonte relevante, desta forma o Comitê concluiu que seria apropriada uma queda residual de juros e não descartou estímulo monetário adicional, mas alertou para a necessidade de cautela e maior gradualismo de modo a não comprometer a estabilidade financeira diante do patamar baixo e sem precedentes de juros.

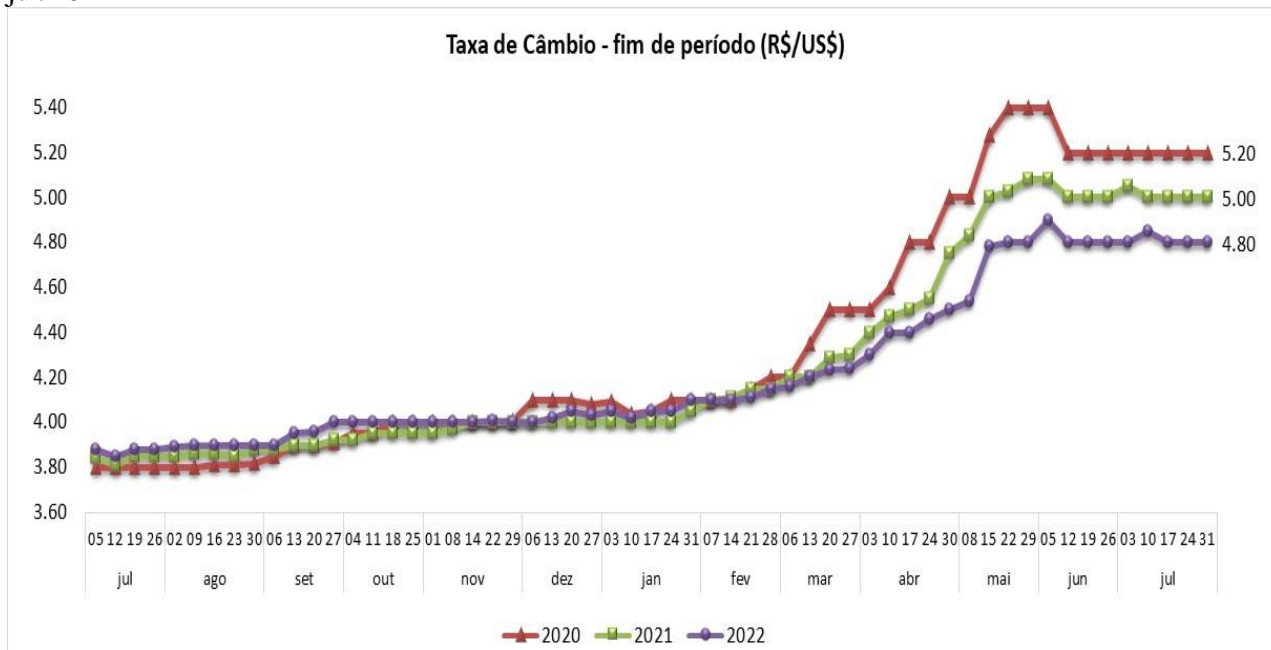
Buscando transmitir a sua visão sobre ações futuras de política monetária o COPOM lançou mão do uso do instrumento de “prescrição futura” (*forward guidance*) e comunicou que não antevê aumento futuro de juros a menos que as expectativas de inflação e suas projeções estejam suficientemente próximas da meta de inflação no horizonte relevante, condicionado à manutenção do atual regime fiscal e à ancoragem das expectativas de inflação de longo prazo.

2.5 Câmbio e Balança Comercial

Segundo as expectativas de mercado com relação a taxa de câmbio ao fim do período para o ano de 2020, coletadas pelo Relatório Focus, observa-se que a curva tem ficado estável desde o dia 12 de junho, no patamar de R\$ 5,20. A taxa de câmbio estimada para 2021 sofreu uma pequena oscilação em junho e julho, chegando no dia 31 de julho no valor de R\$ 5,00. Para 2022 o câmbio está projetado em um patamar abaixo de R\$ 5,00. Tendo se firmado ao fim do mês de julho em R\$ 4,80 (Gráfico 6).

Conforme as previsões de câmbio, em julho, do Banco Bradesco para o ano de 2020 e 2021, estimou-se uma taxa ao final do período em R\$5,10. Já para 2022 a projeção foi de R\$5,17. O banco Santander, para o ano de 2020, projetou uma taxa de câmbio no valor de R\$5,80, com R\$5,50 para 2021 e R\$5,30 para 2022. Já o Itaú apontou o câmbio no patamar de R\$5,75 em 2020, enquanto para 2021 e 2022 a taxa ficou em R\$4,50.

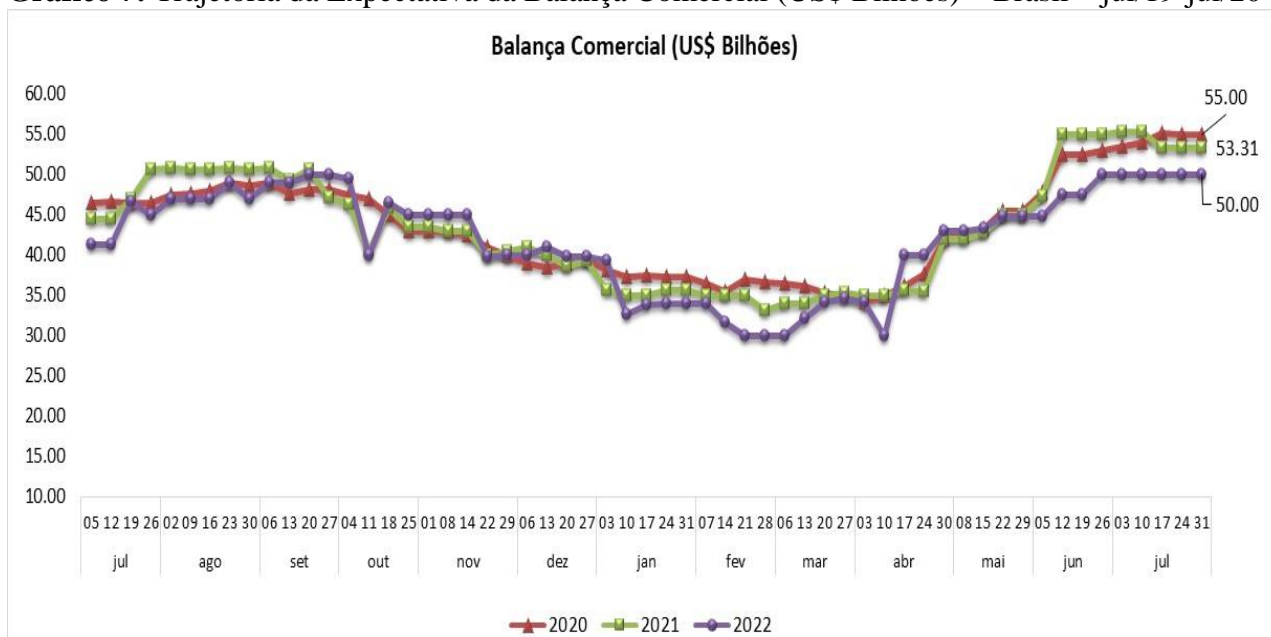
Gráfico 6: Trajetória da Expectativa da Taxa de Câmbio Fim de Período (R\$/US\$) – Brasil – jul/19-jul/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Nos dados apresentados sobre Balança Comercial no Focus/BCB, a projeção para o ano de 2020 ficou em US\$ 55,00 bilhões, depois de elevações consecutivas do patamar desde o início do mês de junho o valor permaneceu o mesmo nas últimas duas pesquisas do mês de julho. Na conjectura para 2021 o indicador estabilizou-se em torno de US\$ 55,25 bilhões no mês de junho, até cair para US\$ 53,40 bilhões no dia 10 de julho, fechando o mês em US\$ 53,31 bilhões. A previsão para 2022 permanece estável desde o dia 26 de junho, no valor de US\$ 50,00 bilhões (Gráfico 7).

Gráfico 7: Trajetória da Expectativa da Balança Comercial (US\$ Bilhões) – Brasil – jul/19-jul/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

De acordo com expectativa do Itaú em seu relatório de julho de 2020, a balança comercial do Brasil, ficará no patamar de US\$ 60,00 bilhões em 2020, enquanto em 2021 sobe para US\$ 75,00 bilhões. Já no ano de 2022, chega a US\$ 97,00 bilhões. O banco Bradesco em suas projeções para balança comercial definiu para 2020 o valor de US\$ 57,95 bilhões e para 2021 o valor de US\$ 66,87 bilhões, com queda no ano de 2022 chegando a US\$ 41,34 bilhões. O Santander divulgou para 2020 o valor de US\$ 60,50 bilhões. Em 2021 este sobe para US\$ 65,20 bilhões, enquanto para 2022 a projeção é que a balança comercial chegue no valor de US\$ 76,10 bilhões.

Conforme divulgado pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia¹⁶, a balança comercial do Brasil, obteve um saldo de US\$ 8,060 bilhões em julho, esse resultado expressa um aumento de 237,1% em comparação a julho de 2019, pela média diária. No acumulado de janeiro a julho de 2020 o superávit positivo foi de US\$ 30,383 bilhões, com um aumento de 8,2% se comparado ao mesmo período de 2019. O secretário Lucas Ferraz, Ministério do Comercio Exterior, afirmou que este superávit em julho foi o maior da série histórica.¹⁷

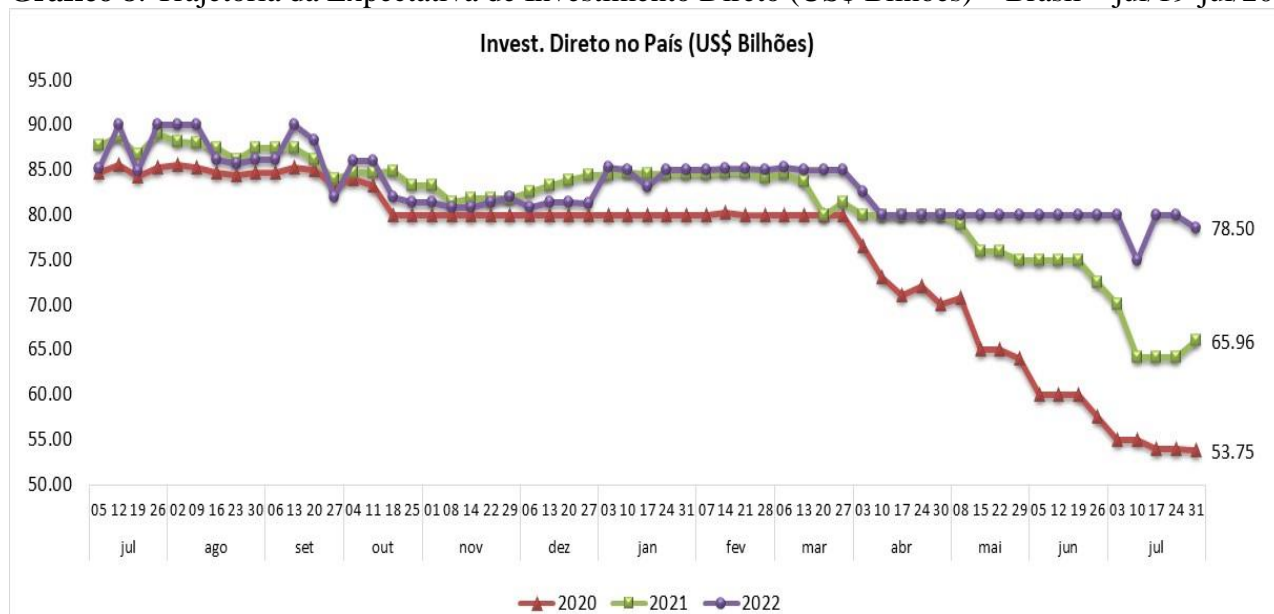
2.6 Investimentos

De acordo com a trajetória da expectativa de investimento direto no País, divulgado pelo Relatório Focus, após um período de estabilidade do indicador do ano de 2020, em torno de US\$ 80,00, este começa uma trajetória descendente desde fim do mês de março, acentuando-se em julho e chegando a um valor de US\$ 53,75 bilhões. Para o ano de 2021 a curva de expectativas, divulgadas em julho, mostra uma pequena elevação no nível de investimentos, chegando a US\$ 65,96 bilhões. Já para o ano de 2022 o indicador apresentou estabilidade até o dia 3 de julho, seguido por um período de instabilidade com sucessivas baixas e altas, levando o valor no fim de julho para US\$ 78,50 bilhões (Gráfico 8).

¹⁶<http://www.mdic.gov.br/index.php/auditorias/3531-secretaria-de-comercio-exterior-secex>

¹⁷<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/08/03/balanca-comercial-brasileira-tem-superavit-de-us-806-bilhoes-em-julho.ghtml>

Gráfico 8: Trajetória da Expectativa de Investimento Direto (US\$ Bilhões) – Brasil – jul/19-jul/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

O Bradesco no mês de julho projetou um valor de US\$ 62,85 bilhões para investimento direto no país em 2020, já para o ano de 2021 este valor ficou em US\$ 86,42 bilhões. E no ano de 2022 a estimativa é de US\$ 94,86 bilhões. Segundo o banco Santander, em seu relatório de julho de 2020, a estimativa com relação aos investimentos diretos para o ano de 2020 é de US\$ 40,00 bilhões, enquanto que para 2021 e 2022 a previsão ficou em US\$ 50,00 bilhões e US\$ 70,00 bilhões, respectivamente.

3 ECONOMIA CEARENSE

A economia do Ceará no primeiro trimestre de 2020, sofreu os primeiros impactos da crise sanitária imposta pela pandemia do Covid-19, após o estabelecimento das medidas de isolamento social pelo governador Camilo Santana, houve uma acentuada queda nos indicadores de saúde¹⁸, tanto na ocupação de leitos de UTI e Enfermagem, quanto na quantidade de novos casos e óbitos, fazendo com a capital Fortaleza registrasse a menor média móvel de óbitos em julho, desde o começo da estabilização da pandemia na cidade.¹⁹ Após as melhoras nos indicadores de saúde, o governo do estado anunciou o Plano de Retomada Responsável das Atividades Econômicas e Comportamentais, dividindo em etapas e setores a volta das atividades, chegando a economia cearense a atingir 95% do seu funcionamento²⁰, no dia 22 de julho.

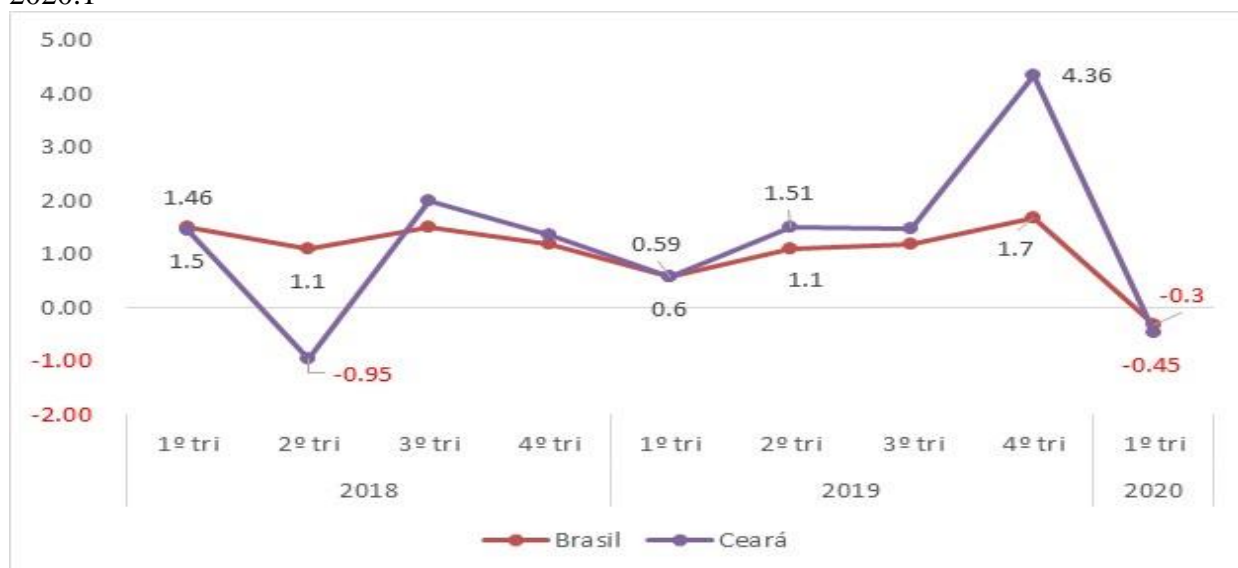
¹⁸<https://indicadores.integrasus.saude.ce.gov.br/>

¹⁹<https://www.opovo.com.br/coronavirus/2020/07/31/pico-pandemia-fortaleza-menor-media-movel-mortes-por-coronavirus.html>

²⁰<https://www.ceara.gov.br/2020/07/22/plano-de-retomada-responsavel-atividade-economica-do-ceara-chega-a-95-de-funcionamento-esta-semana/>

A economia cearense foi atingida no mês de março pela pandemia, período que houve o começo do isolamento social, fator que influenciou negativamente o resultado do PIB do estado no primeiro trimestre de 2020, sofrendo retração de -4,65% em comparação ao trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2019), já na comparação com o mesmo período do ano anterior a queda foi de -0,45% (Gráfico 9).

Gráfico 9: Variação Trimestral (Igual ao Período Anterior) - Brasil e Ceará (RMF) – 2018.1 – 2020.1



Fonte: IPECE. Elaboração: IPECE

Na análise do mercado de trabalho, segundo os dados divulgados pelo CAGED²¹ no mês de julho de 2020, o Estado do Ceará, teve saldo positivo de 5.727 empregos, sendo um total de 25.702 admissões e 19.975 desligamentos. Já no acumulado do ano em 2020 com ajuste, o saldo é negativo, totalizando o número de -37.474 empregos, com 179.183 contratações e 216.657 demissões. Observando a capital, Fortaleza obteve resultado positivo no mês de julho, com 1.271 de saldo, sendo 13.198 admissões e 11.927 desligamentos. Já no acumulado do ano com ajuste, o resultado é um saldo de negativo de -21.907.

Segundo os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na Pesquisa Mensal de Serviços²² do mês de maio, que mede as receitas e volume do setor de serviços no Estado do Ceará. Foi demonstrado que houve uma retração na receita de serviços de -0,9% na comparação mensal entre abril e maio com ajuste sazonal, enquanto na comparação ao mesmo período do ano anterior, a queda foi de -28,5%. Já o volume do setor de serviços, comparando o mês de maio de 2020 com maio de 2019 a retração foi de -29,9%, já na variação com o mês imediatamente anterior, o volume de serviços caiu -1,9%, com ajuste sazonal.

²¹<http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>

²²<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html?=&t=destaques>

Ainda acordo com a Pesquisa Industrial Mensal²³ do mês de junho do IBGE, verifica-se uma melhora na produção industrial do estado do Ceará na relação entre o mês de junho de 2020 e mês imediatamente anterior, com avanço de 39,2%. Na comparação de junho de 2020 com o mesmo período do ano anterior, observa-se uma retração de -22,1%, enquanto no acumulado do ano a queda foi de -22,0%.

Segundo dados do comércio exterior no Estado, divulgados²⁴ pelo Ministério da economia, a Balança Comercial no mês de junho de 2020, apresentou superávit de apenas US\$ 4 milhões, com US\$ 148 milhões (FOB) de exportações e US\$ 144 milhões (FOB) de importações. Resultado diferente do mês de maio quando houve déficit na balança comercial no valor de US\$ -115 milhões (FOB). Ainda de acordo com os dados, verifica-se que no acumulado de janeiro a junho de 2020, as exportações alcançaram US\$ 951 milhões, apresentando queda de -15,88%, se comparado ao mesmo período de 2019. Em contrapartida as importações somaram US\$ 1,2 bilhão, resultando em um crescimento de 9,92% com relação ao mesmo período do ano anterior. Desta forma a balança comercial apresentou no período analisado (janeiro a junho de 2020) um saldo de negativo de US\$ 255 milhões.

De acordo com dados do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC – CE)²⁵, o estado obteve uma alta de 0,54% na atividade no mês de maio de 2020, se comparado com o mês imediatamente anterior. Na comparação de maio com o mesmo período do ano de 2019, o estado apresentou retração de -14,27%. Vale ressaltar que o IBC para a região Nordeste apresentou queda de -0,86%.

4 INCERTEZA E CONFIANÇA

4.1 Incerteza da economia

Observando o Indicador de Incerteza da Economia - Brasil (IIE-Br)²⁶ do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV) para o período entre julho de 2019 e julho de 2020 (Gráfico 10), verifica-se que em janeiro e fevereiro de 2020 o IIE – Br se manteve estável, seguido por uma trajetória de crescimento a partir do mês de março, quando se começa tornar mais evidente os efeitos da pandemia de Covid-19 no país. A partir do mês de maio ocorre uma inversão da trajetória, quando o indicador inicia uma queda que segue pelos meses de junho e julho, reduzindo -46,8 pontos, atingindo o patamar de 164,7 pontos em julho (Gráfico 10).

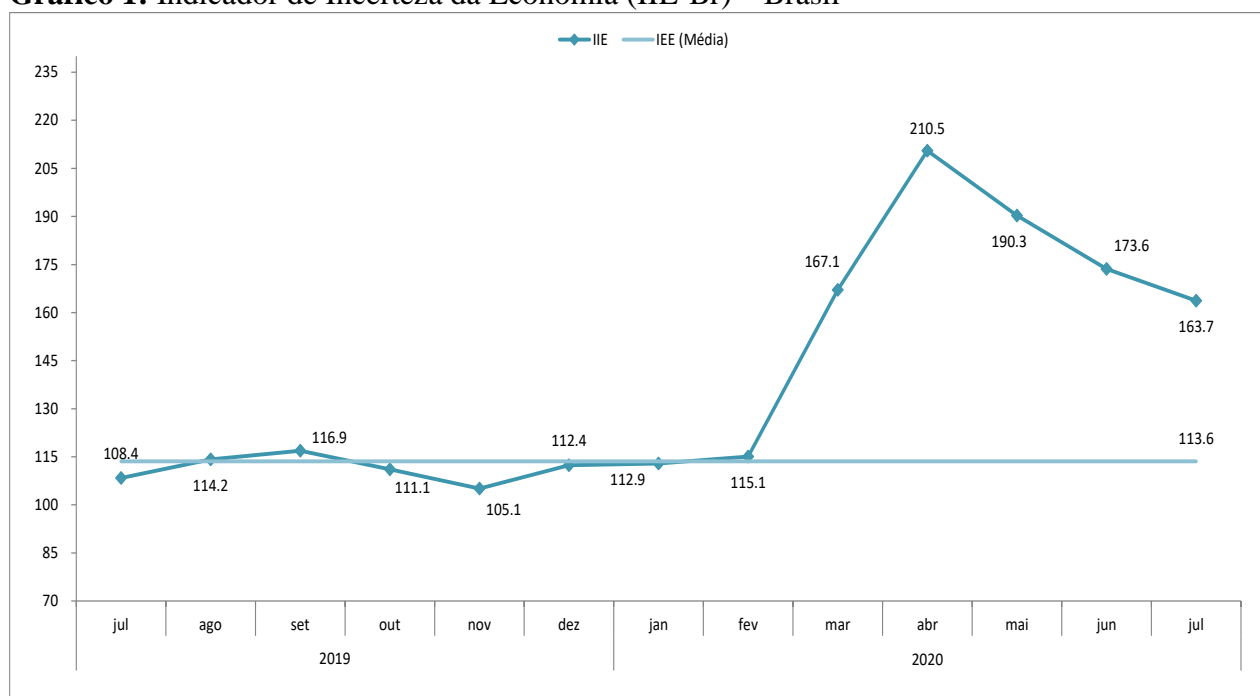
²³<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9296-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-regional.html?edicao=28540&t=destaques>

²⁴<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>

²⁵<https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/24363-indice-de-atividade-economica-do-banco-central---ibc-br>

²⁶https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-07/indicador_de_incerteza_brasil_fgv_press-release_jul20.pdf

Gráfico 1: Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) – Brasil



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE

Apesar da trajetória descendente representar uma diminuição da incerteza da economia brasileira, o indicador permanece em alto nível, o que demonstra que a permanência de incerteza no cenário econômico. Como explica a economista Anna Carolina Gouveia, em relatório da FGV-IBRE²⁷: “A redução da incerteza em julho reflete o ambiente de reabertura gradual da economia, adaptação de famílias e empresas ao momento e o conhecimento das medidas adotadas pelo governo para mitigação dos impactos da crise sanitária. Apesar disso, o nível do indicador, ainda a meio caminho entre o registro de fevereiro e o pico de abril, continua muito elevado e sob influência do sobe e desce da pandemia de coronavírus”.

4.2 Confiança do empresário

De acordo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV), segundo dados do Índice de Confiança Empresarial (ICE) divulgados em julho de 2020, é possível notar uma queda na comparação entre os meses de abril e março, já entre abril e maio há uma pequena melhora na confiança do setor empresarial, mantendo trajetória de crescimento até julho. No período entre maio e junho o aumento foi expressivo, totalizando uma variação positiva de 14,9 pontos e atingindo o patamar de 80,4 pontos. No mês de julho levando em conta os dados dessazonalizados, o aumento no índice de confiança foi de 7,1 pontos, totalizando 87,5 pontos. (Tabela 1).

²⁷https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-07/indicador_de_incerteza_brasil_fgv_press-release_jul20.pdf

Tabela 1: Índice de Confiança Empresarial (ICE) – fev/2019 a jul/2020

Período	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas
	Dessazonalizados – Padronizados*			Originais – Padronizados*		
fev/19	95,6	91,3	101,8	97,9	94,0	101,6
mar/19	94,3	90,3	98,7	95,6	91,8	99,6
abr/19	95,0	90,8	96,6	95,1	91,2	99,2
mai/19	92,9	90,1	93,6	91,2	88,5	94,2
jun/19	93,4	90,3	94,5	90,8	86,9	95,1
jul/19	94,5	90,4	96,1	92,6	86,7	98,9
ago/19	94,3	91,4	96,1	94,1	89,3	99,2
set/19	94,5	91,4	97,2	95,0	89,9	100,4
out/19	94,3	92,4	97,5	94,6	91,6	97,8
nov/19	95,0	92,2	99,9	95,7	94,5	96,9
dez/19	96,1	93,7	101,8	96,0	98,6	93,5
jan/20	96,6	93,1	102,8	98,7	96,6	100,9
fev/20	96,0	92,5	102,6	99,0	96,0	102,0
mar/20	89,5	91,7	87,7	90,4	92,5	88,8
abr/20	55,7	61,4	51,5	57,4	62,0	55,3
mai/20	65,5	63,9	63,0	62,2	62,9	63,7
jun/20	80,4	72,6	82,4	74,1	69,8	79,9
jul/20	87,5	79,7	89,8	82,5	77,3	88,7

Fonte: IBRE/FGV

O índice ISA-E (Índice da Situação Atual dos Empresários) que demonstra a circunstância corrente dos negócios, teve uma variação de 7,1 pontos em julho contra o mês anterior, chegando a 79,7 pontos. Já analisando os setores individuais que estão dentro do índice de confiança (Tabela 2), percebe-se que a confiança nos quatro setores do índice tiveram altas em julho, diferentemente do mês de abril quando todos os setores tiveram fortes quedas. Ressaltando ainda a indústria com a maior expansão e o comércio com a menor alta, destaca-se também o setor de serviços com uma alta de 7,3 e construção com 6,6 de variação mensal em julho (Tabela 2).

Tabela 2: Índices de Confiança Setoriais e do Consumidor – Nível e Evolução Recente (jul/2020)

	IC	Varição no mês (em pontos)	Varição MM3 (em pontos)	Quanto recuperou das perdas do bimestre mar-abr	ISA	Varição no mês (em pontos)	Varição MM3 (em pontos)	IE	Varição no mês (em pontos)	Varição MM3 (em pontos)
Indústria	89,8	12,2	10,5	73%	89,1	9,9	7,2	90,5	14,3	13,6
Serviços	79,0	7,3	9,3	64%	71,0	7,0	5,2	87,3	7,5	13,3
Comércio	86,1	1,7	8,3	65%	88,4	6,4	9,2	84,5	-3,0	7,1
Construção	83,7	6,6	6,2	67%	76,0	4,5	1,7	91,7	8,5	10,6
Empresarial	87,5	7,1	10,6	79%	79,7	7,1	6,1	89,8	7,4	12,8
Consumidor	78,8	7,7	6,9	70%	71,0	0,4	1,8	85,1	12,3	10,0

Fonte: IBRE/FGV

Ainda segundo divulgado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV): “O avanço da confiança empresarial em julho mostra que a economia continua em trajetória ascendente no início do segundo trimestre após o baque do trimestre anterior. A boa notícia é a consolidação de tendência de melhora da percepção dos empresários com relação à situação atual dos negócios, com Indústria e Comércio atingindo níveis de satisfação mais próximos

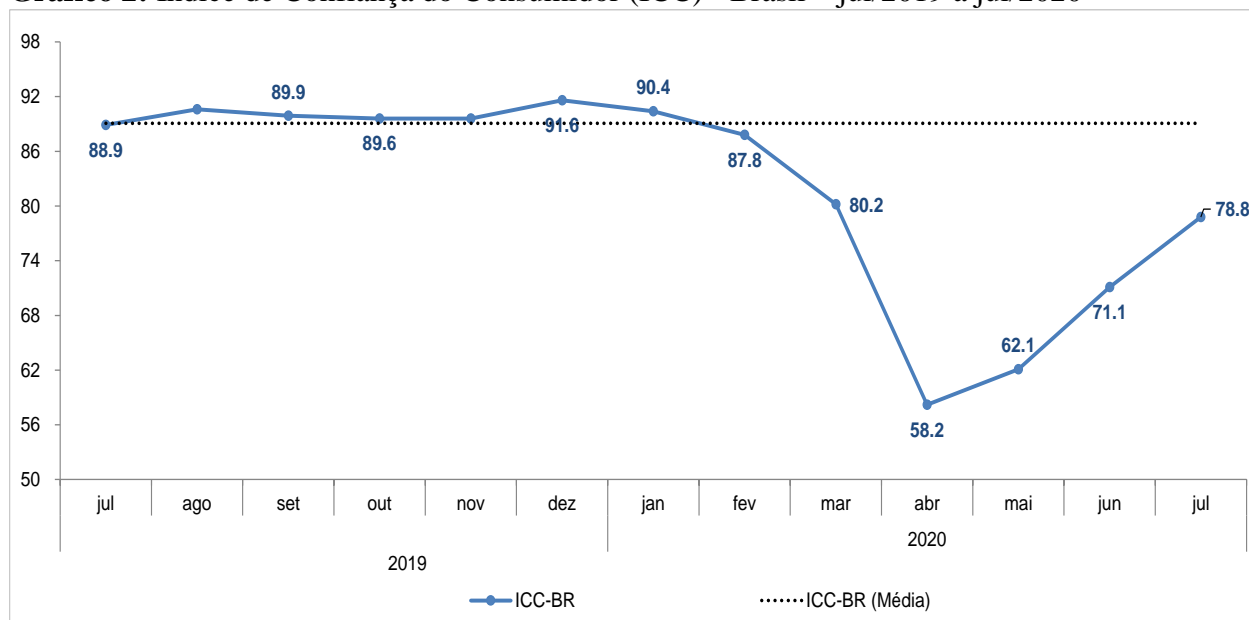
à normalidade. Mas há que se analisar esta tendência com alguma cautela uma vez que a incerteza continua elevada''.

4.3 Confiança do consumidor

De acordo com o Índice de Confiança do Consumidor²⁸ – ICC-BR (IBRE/FVG) do mês de julho de 2020, nota-se que entre os meses de fevereiro, março e abril, o índice segue uma trajetória descendente (Gráfico 11), demonstrando a forte desconfiança do consumidor, com o momento da economia e a percepção de que a crise imposta pela pandemia do novo coronavírus iria afetar emprego e renda. A partir do mês de maio o indicador apresenta trajetória crescente, aumentando 3,9 pontos. Tal desempenho segue de forma mais intensa nos meses subsequentes, no mês de junho avançou 9,0 pontos e em julho 7,0 pontos. Segundo o relatório do índice, a recuperação da confiança dos consumidores acontece em maior parte pela melhora de expectativas em relação a economia nos próximos meses, apesar de como destacado na fala da Viviane Seda Bittencourt, Coordenadora das Sondagens da (IBRE/FVG) “o consumidor continua insatisfeito com a situação presente e ainda não enxerga a melhora de suas finanças pessoais no horizonte de seis meses”.

Após cinco quedas consecutivas entre dezembro de 2019 até abril de 2020, o índice inicia uma sequência de três meses de alta, crescendo a médias moveis trimestrais de 6,9 pontos.

Gráfico 2: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Brasil – jul/2019 a jul/2020



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE

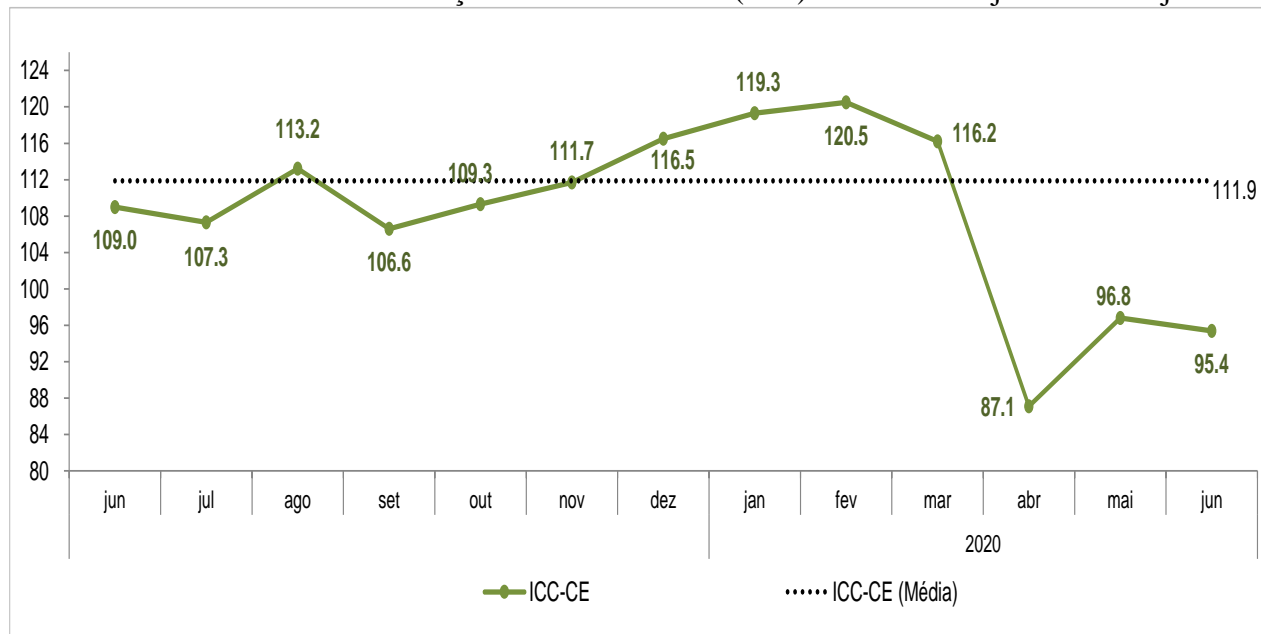
Analisando os dados do Índice de Confiança do Consumidor (ICC)²⁹, elaborado pela Fecomércio do Ceará, (Gráfico 12), que capta a atual situação do consumidor no que diz respeito ao

²⁸https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-07/sondagem-do-consumidor-fgv_press-release_jul20.pdf

²⁹https://www.fecomercio-ce.com.br/wp-content/uploads/2020/06/06_2020_Fortaleza_Confian%C3%A7a-e-Inten%C3%A7ao-de-Compra-do-Consumidor.pdf

momento da economia cearense, percebe-se que a trajetória de setembro de 2019 até fevereiro de 2020 era de alta, mostrando a melhoria na confiança em relação a atividade econômica do Ceará. Após o mês de março, ocorre a primeira queda, devido a chegada da pandemia da Covid-19 no Estado, a confiança do consumidor começa a retrair com uma queda expressiva no mês seguinte de abril, quando a diminuição do índice foi de -25,1 pontos. Depois da retração em abril, houve uma recuperação de 11,2 pontos em maio, em seguida uma pequena queda em junho, chegando a 95,4 pontos. O índice demonstra a recuperação da confiança dos consumidores no Ceará, mas ainda bem abaixo do resultado da confiança que havia em fevereiro, pré crise do novo coronavírus.

Gráfico 32: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Ceará – jun/2019 a jun/2020

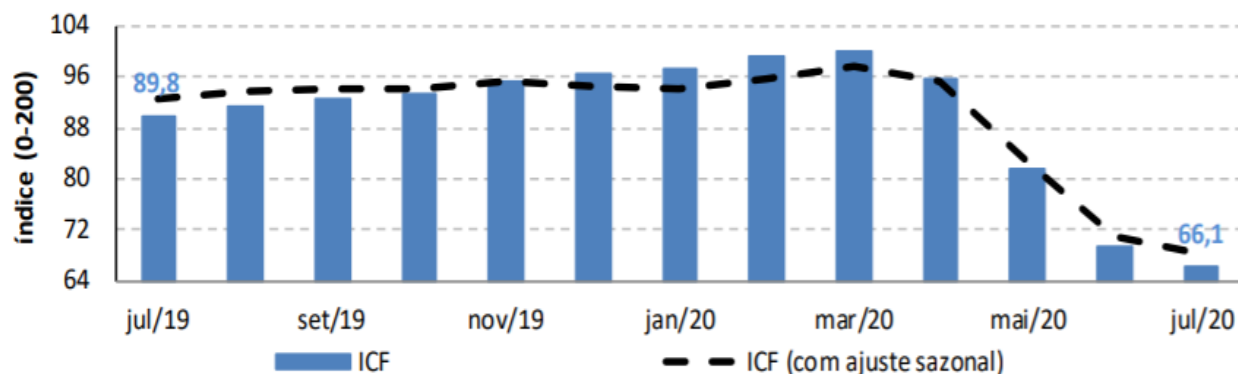


Fonte: Fecomércio-CE. Elaboração: IPECE

4.4 Intenção de consumo das famílias

A pesquisa sobre Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), divulgado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em julho de 2020, apresenta uma forte tendência de queda desde o mês de abril (Figura 1), seguindo quatro retrações consecutivas. A redução de intenção de consumo das famílias no mês de julho de 2020, foi de -4,0%, atingindo o patamar de 66,1 pontos, esse resultado é o pior da série histórica. Apesar da retração no mês de julho, a queda foi menos intensa que os dois meses anteriores (maio e junho). Desta forma, o índice se manteve inferior ao seu nível de satisfação (100 pontos), fato que vem acontecendo desde abril de 2015 (102,9 pontos) (Figura 1).

Figura 1: Intenção de Consumo das Famílias – jul./2019 a jul./2020



Fonte: CNC.

Já no levantamento por região (Figura 2), todas estas apresentaram retração em julho na comparação mensal, destacando a pior queda para consumo das famílias da região Centro-oeste, com variação mensal de -12,9%, e resultado mais baixo com 61,5 pontos. A região Sul se manteve com maior nível de confiança com 78,0 pontos. Enquanto o Sudeste registrou a menor variação mensal (-0,9%), a região Nordeste teve a terceira maior variação (-3,6%) chegando ao resultado de 63,5 pontos no índice de intenção de consumo das famílias. Na comparação anual, a região Centro-oeste (-34,1%) apresentou maior variação e em contrapartida, a região Sul apresentou a menor destas (-18,7%).

Figura 2: Intenção de Consumo das Famílias – Por Índices Regional – jul./2020

Região	Jul/20	Variação Mensal*	Variação Anual
Norte	68,2	-6,8%	-26,9%
Nordeste	63,5	-3,6%	-30,7%
Centro-Oeste	61,5	-12,9%	-34,1%
Sudeste	65,9	-0,9%	-23,7%
Sul	78,0	-2,2%	-18,7%
Nacional	66,1	-4,0%	-26,4%

Fonte: CNC

5 SÍNTESE DE ANÁLISES E PERSPECTIVAS

Conforme a projeção de crescimento econômico divulgada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) em seu *World Economic Outlook Update*³⁰, publicado em junho deste ano, para 2020 a economia mundial indicou uma recessão em -4,9% do produto interno bruto. O resultado de

³⁰<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/06/24/WEOUpdateJune2020>

retração, é ainda maior do que as últimas projeções do FMI nos meses de janeiro³¹ e abril³² de 2020. Para 2021 a projeção apontou expansão de 5,4% do PIB, inferior a projeção de abril de 2020 (5,8%).

A economia internacional vem sendo afetada pela pandemia causada pelo novo coronavírus desde o primeiro trimestre de 2020, provocando maiores incertezas no ambiente econômico. Ao longo do período o estado de incerteza foi crescendo e toda a estrutura da atividade econômica foi afetada com as medidas de isolamento social adotada na maioria dos países que tiveram um surto de casos de Covid-19. Governos e Banco Centrais de diferentes lugares adotaram medidas sem precedentes de estímulos à economia, tanto pelo lado fiscal como pelo lado monetário. Pacotes de gastos públicos como ajuda de renda básica à população foram propostos nos EUA³³ e na União Europeia³⁴, as taxas de juros foram mantidas baixas ou foram reduzidas, e programas de compra em larga escala de ativos (*quantitative easing* – QE) implementados para tentar criar um estímulo à atividade econômica e prover os mercados com elevada liquidez.

Sobre a econômica brasileira, os dados do Relatório Focus em junho mostraram as previsões se mantendo em queda com variação entre -6,48% e -6,54%. Em julho de 2020 as previsões do mercado começaram a se recuperar e projetar resultados mais otimistas, com retrações menores. No dia 3 de julho o Focus estimou -6,50% de queda do PIB, saindo de uma estimativa de negativa de -6,54%. Ao longo do resto do mês a curva de expectativas foi expandindo positivamente e reduzindo as previsões de retração, chegando ao dia 31 de julho com uma perspectiva de queda da atividade econômica de -5,66% para o ano de 2020. Para 2021 as expectativas permanecem estáveis em 3,50% desde o fim de maio, igualmente para a previsão de 2022, que está mantida em 2,50% a mais de 12 meses.

Já analisando a economia cearense no primeiro trimestre de 2020, sofreu os primeiros impactos da crise de saúde imposta pela pandemia do Covid-19, o Estado foi um dos primeiros do país a ter aumento no número de óbitos e casos da doença, tendo chegado ao pico da epidemia no mês de maio. Mas após as medidas impostas de isolamento social pelo governo, houve uma acentuada queda nos indicadores de saúde³⁵, tanto na ocupação de leitos de UTI e Enfermagem, quanto na quantidade de novos casos e óbitos, fazendo com a capital Fortaleza registrasse a menor média móvel de óbitos em julho, desde o começo da estabilização da pandemia na cidade.³⁶

³¹<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/01/20/weo-update-january2020>

³²<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/04/14/weo-april-2020>

³³<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/07/novo-pacote-de-estimulo-economico-nos-eua-preve-us-1-trilhao-de-incentivo.shtml>

³⁴<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/07/21/uniao-europeia-aprova-pacote-de-750-bilhoes-de-euros-para-recuperar-economia-do-bloco.ghtml>

³⁵<https://indicadores.integrasus.saude.ce.gov.br/>

³⁶<https://www.opovo.com.br/coronavirus/2020/07/31/pico-pandemia-fortaleza-menor-media-movel-mortes-por-coronavirus.html>

Após as melhorias de indicadores na saúde, o governo do estado anunciou o Plano de Retomada Responsável das Atividades Econômicas e Comportamentais, dividindo em etapas e setores a volta das atividades. No dia 22 de julho a economia cearense atingiu 95% do seu funcionamento³⁷. A economia cearense foi fortemente atingida no mês de março pela pandemia, período que houve o começo do isolamento social, influenciando negativamente no resultado do PIB do estado no primeiro trimestre de 2020, quando sofreu uma retração de -4,65% em comparação ao trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2019), e já na comparação com período igual no ano de 2019 a queda foi de -0,45%.

Na análise do mercado de trabalho, segundo os dados divulgados pelo CAGED no mês de julho de 2020, o Estado do Ceará, teve saldo positivo de 5.727 empregos, sendo um total de 25.702 admissões e 19.975 desligamentos. Já no acumulado do ano em 2020 com ajuste, o saldo é negativo, totalizando o número de -37.474 empregos, com 179.183 contratações e 216.657 demissões. Observando a capital, Fortaleza obteve resultado positivo no mês de julho, com 1.271 de saldo, sendo 13.198 admissões e 11.927 desligamentos. Já no acumulado no ano com ajuste, o resultado é um saldo de negativo de -21.907.

Segundo os dados divulgados pela Pesquisa Mensal de Serviços³⁸ do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do mês de maio, para medir as receitas do setor de serviços e seu volume no Estado do Ceará, a pesquisa aponta que na comparação mensal entre abril e maio com ajuste sazonal houve uma queda na receita de -0,9%, enquanto na variação mensal comparada ao mesmo período do ano anterior, foi de -28,5%. Já o volume do setor de serviços, comparando o mês de maio de 2020 com maio de 2019 a retração foi de -29,9%, já na variação com o mês imediatamente anterior, o volume de serviços caiu -1,9%, com ajuste sazonal.

A confiança do consumidor cearense, segundo o Índice de Confiança do Consumidor (ICC)³⁹, elaborado pela Fecomércio do Ceará, que capta a atual situação do consumidor no que diz respeito ao momento da economia cearense, mostra que depois da retração em abril, houve uma recuperação de 11,2 pontos em maio, em seguida uma pequena queda em junho, chegando a 95,4 pontos. O índice demonstra a recuperação da confiança dos consumidores no Ceará, mas ainda bem abaixo do resultado da confiança que havia em fevereiro, pré crise do novo coronavírus. Sobre a incerteza na economia brasileira, o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)⁴⁰ do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV) entre julho de 2019 e julho de 2020, demonstra que no ano de

³⁷<https://www.ceara.gov.br/2020/07/22/plano-de-retomada-responsavel-atividade-economica-do-ceara-chega-a-95-de-funcionamento-esta-semana/>

³⁸<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html?=&t=destaques>

³⁹https://www.fecomercio-ce.com.br/wp-content/uploads/2020/06/06_2020_Fortaleza_Confian%C3%A7a-e-Inten%C3%A7ao-de-Compra-do-Consumidor.pdf

⁴⁰https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-07/indicador_de_incerteza_brasil_fgv_press-release_jul20.pdf

2020 o indicador de incerteza da economia, entre janeiro e fevereiro se manteve estável, iniciando uma trajetória de crescimento a partir do mês de março, quando se começa a sentir de maneira mais evidente a pandemia de Covid-19 no país, além do começo das medidas restritivas impostas nas atividades econômicas. Nos meses de março e abril o índice permaneceu em linha ascendente, e após o mês de maio ocorreu uma inversão da trajetória, quando o indicador demonstra uma queda de -20,2 pontos, atingindo o patamar de 190,3 pontos. A trajetória de queda foi ratificada após uma segunda e terceira diminuição de pontos do indicador, com uma variação de -16,7 pontos no mês de junho e outra queda de -9,9 pontos em julho.